

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO, CAMPUS SALTO**

**Sequência Didática: A intertextualidade e o
preconceito linguístico nas gírias urbanas.**

LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

Alunas:

Jéssica Nadiara Ferreira da Cunha

Juliana Aparecida Domingues

Júlia Oliveira Santos

Laura Gabriela Bueno Caresia

Letícia Alves Ribeiro

Jéssica Nadiara Ferreira da Cunha
Juliana Aparecida Domingues
Júlia Oliveira Santos
Laura Gabriela Bueno Caresia
Letícia Alves Ribeiro

Sequência Didática: A intertextualidade e o preconceito linguístico nas gírias urbanas.

Sequência didática desenvolvida para o projeto de curricularização da extensão. O projeto engloba as disciplinas de Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas; Fonética e Fonologia; Língua Portuguesa: Variação e Norma. Por meio dessa sequência didática, busca-se desenvolver um trabalho significativo para a reflexão da comunidade externa.

SUMÁRIO

1. Apresentação da situação e produção inicial	4
2. Módulo 1 - Apresentação de canção e poema com os conceitos apresentados anteriormente e discussão em sala.	6
3. Módulo 2 - Apresentação do álbum “Sobrevivendo no Inferno” e explicação do termo preconceito linguístico.	7
4. Módulo 3 - Atividade de fixação de conteúdo para fazer em sala de aula sobre preconceito linguístico e intertextualidade, aliada à correção oral e discussão.	11
5. Módulo 4 - Produção Final.	12
6. Justificativa	13
REFERÊNCIAS	15

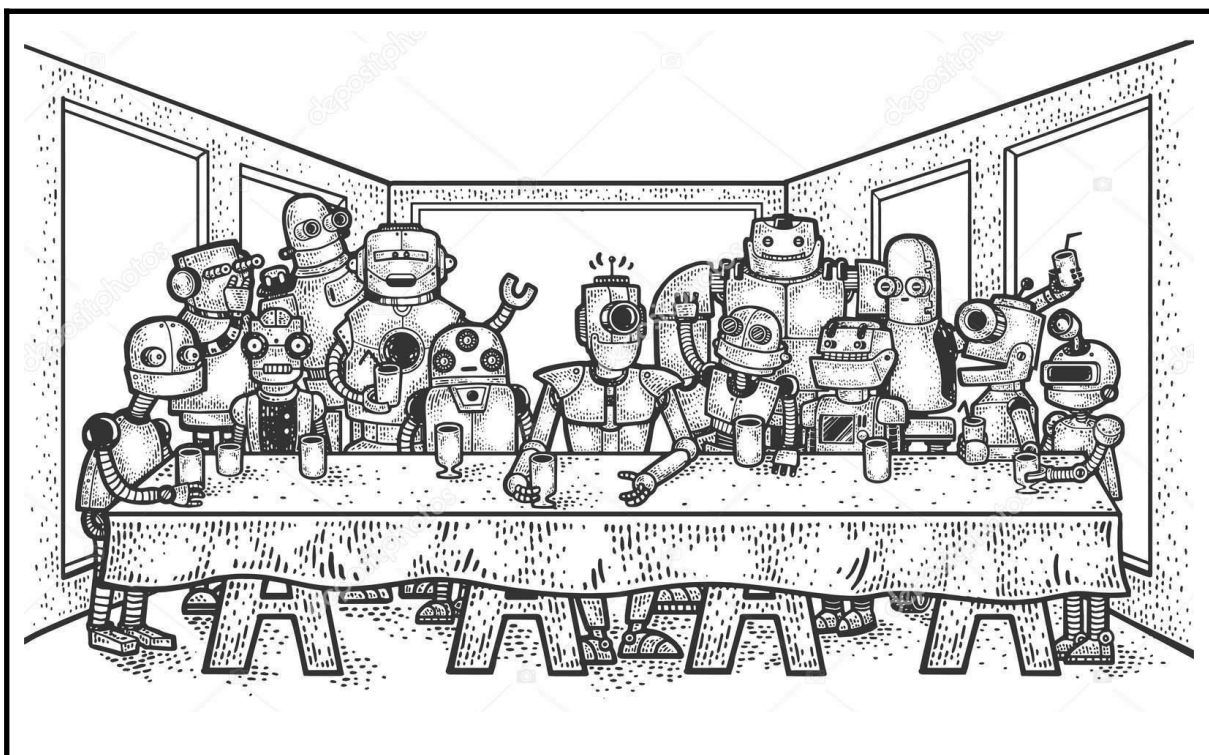
1. Apresentação da situação e produção inicial

- Disciplina: Língua Portuguesa.
- Tema: Intertextualidade nos gêneros.
- Ano de Ensino: 2º ano do Ensino Médio.
- Idade: 16 anos.
- BNCC: (EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
- Justificativa: A intertextualidade como uma habilidade de conhecimento da área de Língua Portuguesa no ensino médio foi escolhida com o intuito de relacioná-la ao álbum “Sobrevivendo no Inferno” dos Racionais MC’s, para desmistificar o preconceito linguístico nas gírias urbanas.
- Objetivo da sequência didática: As metas dessa sequência didática, são: apresentar o preconceito linguístico; as gírias urbanas; a visão preconceituosa que a sociedade tem sobre elas; contextos e locais que são mais utilizadas; desmistificar esse preconceito e conscientizar os alunos a reconhecerem e não disseminarem essa intolerância. Pois, assim como a variedade padrão, as gírias também são uma variedade.
- Metodologia: Produção inicial - Introdução dos conceitos de intertextualidade e gírias; Módulo 1 - Apresentação de canção e poema com os conceitos apresentados anteriormente e discussão em sala; Módulo 2 - Apresentação do álbum “Sobrevivendo no Inferno” e explicação do termo preconceito linguístico; Módulo 3 - Atividade de fixação de conteúdo para fazer em sala de aula sobre preconceito linguístico e intertextualidade, aliada à correção oral e discussão; Módulo 4 - Apresentação do trabalho em grupo produzido pelos alunos sobre uma canção ou poema que faça intertextualidade com as gírias urbanas e expresse o preconceito linguístico sobre elas. Duração em média de 5 aulas de 50 minutos cada.

Produção Inicial - Introdução dos conceitos de intertextualidade e gírias.

Na sala de aula, o tema intertextualidade será introduzido com o professor colocando na lousa a palavra “Intertextualidade” e pedindo aos alunos para tentarem identificar o seu significado. Nessa etapa, pode-se orientar os alunos a dividir a palavra “inter” e “textualidade”, pedindo que se lembrem de outras palavras que usem “inter”, como internacional, interligado, interdisciplinar, etc. Em seguida, será apresentada uma imagem com robôs que faz a releitura da obra “A última ceia”, de Leonardo Da Vinci, na qual, os alunos serão questionados.

Observe atentamente a imagem abaixo, em seguida, responda a questão:



Essa imagem se relaciona com outra. Você consegue identificar qual é essa relação? Que mensagem essa imagem pretende passar?

Após a pergunta, ele trabalhará o conceito de intertextualidade, que é a referência de outros textos e conteúdos para produzir um novo texto, ou seja, é a contribuição para um novo sentido. Em seguida, explicará também o conceito de gírias, fenômeno utilizado em contextos

informais e mal visto pela sociedade. Essa parte da exposição dos conceitos é muito importante que seja feita em diálogo com os alunos, para que interajam e contribuam com o conhecimento que já possuem.

2. Módulo 1 - Apresentação de canção e poema com os conceitos apresentados anteriormente e discussão em sala.

Leia com atenção o poema:

Na Fundação Casa

- Quem gosta de poesia?

-Ninguém senhor.

Aí recitei “Negro drama” dos Racionais.

-Senhor, isso é poesia?

-É.

-Então nós gosta.

É isso.

Todo mundo gosta de poesia.

Só não sabe que gosta.

Sérgio Vaz

Agora, leia um trecho da canção “Negro Drama”, do grupo Racionais MC’s:

Negro Drama

Não foi sempre dito que preto não tem vez?

Então olha o castelo e não

Foi você quem fez

Eu sou irmão do meus truta de batalha

Eu era a carne, agora sou a própria navalha

Tim-tim, um brinde pra mim

Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias

Racionais MC's

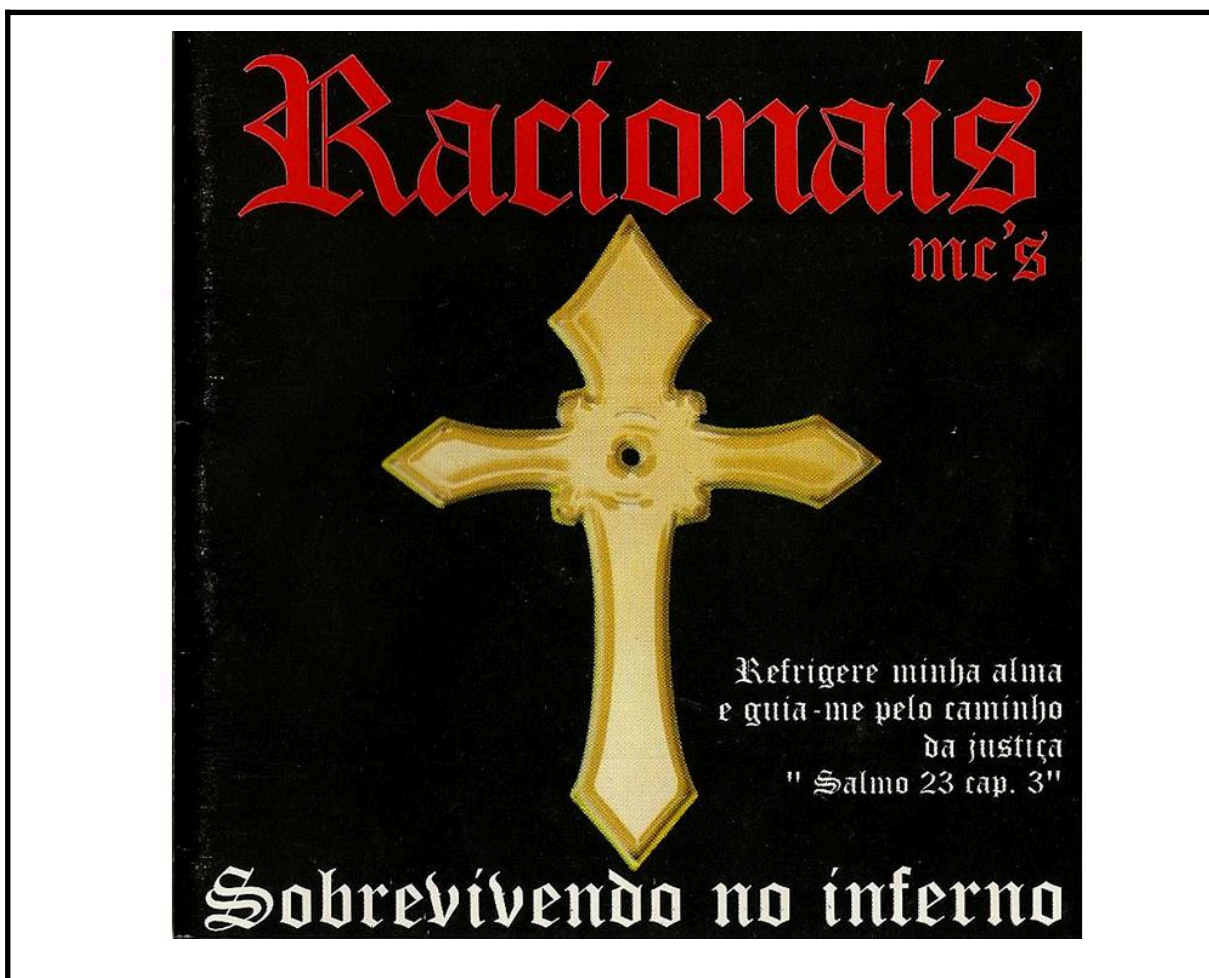
Perguntas para os alunos discutirem em sala:

1. Vocês conhecem o poema? E a canção?
2. O poema traz referências? Se sim, quais? Encontre-as no trecho da canção.
3. Em sua opinião, por que o poema de Sérgio Vaz escolhe o contexto do reformatório para levar a canção de Racionais MCs?
4. Quais gírias vocês conseguem identificar? Como você explicaria essas gírias para alguém que não as conhece?

Para finalizar a aula, o professor(a) formará grupos com 4 alunos para produzir uma apresentação que será explicada na próxima aula.

3. Módulo 2 - Apresentação do álbum “Sobrevivendo no Inferno” e explicação do termo preconceito linguístico.

Observe a capa do álbum “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC's e identifique a intertextualidade.



(Capa do álbum: Sobrevivendo no Inferno, dos Racionais MC's)



(Contracapa do álbum: *Sobrevivendo no Inferno, dos Racionais MC's*)

De acordo com o título das canções deste álbum, podemos identificar a intertextualidade com quais textos?

O álbum "Sobrevivendo no Inferno" (1997), do Racionais MC's, apresenta 12 faixas de canções que mostram em suas letras temas como a desigualdade social, racismo enfrentado pela população com a polícia, a miséria e as vivências cantadas por seus intérpretes. Fazendo uma intertextualidade com a bíblia, o álbum é considerado um culto para a população de vulnerabilidade social.

Começando pela sua capa, que possui um crucifixo dourado e um trecho bíblico: "Refrigerar a minha alma e guiar-me pelo caminho da justiça" (Salmos 23, versículo 3), que para as pessoas de fé, significa que Deus nunca os deixará. As letras das canções desse álbum também fazem intertextualidades à bíblia, por exemplo na faixa "Gênesis", (Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/88495/>>. Acesso em: 04 jun. 2024) que faz um

contraste do que está escrito no primeiro livro bíblico chamado Gênesis. Em "Capítulo 4, versículo 3", (Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/rationais-mcs/66643/>>. Acesso em: 04 jun. 2024) se referindo a outra passagem bíblica e descrevendo o que é vivido nas periferias de São Paulo. E por fim, em "Diário de um detento", (Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/rationais-mcs/63369/>>. Acesso em: 04 jun. 2024) no qual, faz intertextualidade ao Massacre do Carandiru e retrata como é a vida de um presidiário no ambiente carcerário.

Como exemplo, o professor poderia apresentar o trecho da canção:

Em qual mentira vou acreditar?

[...] Que a maioria é maloqueiro e ladrão (aí não...)

Aí não, mano! Foi por pouco

Eu já tava pensando em capotar no soco

Disse pra mim não falar gíria com ela

pra me lembrar que não tô na favela[...]

Racionais MC's

Após a apresentação do álbum e do que é o preconceito linguístico, o professor passará aos alunos as orientações da apresentação. Cada grupo terá no mínimo 5 minutos e no máximo 10, para apresentar uma canção (existente ou autoral) ou poema que faça a intertextualidade com as gírias urbanas e retrate o preconceito linguístico sobre elas. O trabalho será apresentado na última aula (Módulo 4) em slides ou cartazes e deverá ser entregue para avaliação. Como material de apoio aos alunos, o professor poderá deixar referências de artistas para ajudá-los.

Referências de Artistas

Cantores: Ao Cubo, Charlie Brown Jr, Dexter, Djonga, Emicida, Expressão Ativa, Facção Central, Froid, Gabriel Pensador, Rael, Oriente, MC Hariel, Matuê, MV Bill, Tasha e Tracie, Hungria, 1Kilo.

Escritores: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Sérgio Vaz.

4. Módulo 3 - Atividade de fixação de conteúdo para fazer em sala de aula sobre preconceito linguístico e intertextualidade, aliada à correção oral e discussão.

Leia o poema:

A vida é loka

Esses dias tinha um moleque na quebrada com uma arma de quase quatrocentas páginas na mão.

Um mina cheirando prosa, uns acendendo poesia.

Um cara sem Nike no pé indo pro trampo com o zóio vermelho de tanto ler no ônibus.

Uns tiozinho e umas tiazinha no sarau enchendo a cara de poemas. Depois saíram vomitando versos na calçada.

O tráfico de informação não para, uns estão saindo algemados aos diplomas depois de experimentarem umas pílulas de sabedoria. As famílias, coniventes, estão em êxtase.

Esses vidas mansas estão esvaziando as cadeias e desempregando os Datenas.

A vida não é mesmo loka?

Responda as questões abaixo e depois discuta as respostas com os colegas:

1. No primeiro verso, o que parece destoar do contexto “na quebrada com uma arma”?
2. As expressões “zóio vermeio”, “cheirando prosa”, “tráfico” remetem a qual contexto?
3. Em sua opinião, por que o autor fez a opção por esse tipo de construção nos versos?
4. Você faz uso de linguagem coloquial? Se sim, em quais contextos?
5. Você sofreu preconceito linguístico por falar dessa forma em algum momento de sua vida? Em qual contexto isso ocorreu?
6. Em quais momentos ou situações não utilizaria essa linguagem e por quê?
7. Você acha que uma determinada maneira de se comunicar pode representar uma forma de protesto? Explique.
8. Quais tipos de intertextualidade você conseguiu identificar no texto? Identifique-as.
9. O texto te fez lembrar alguma canção, poema ou outro texto parecido? Comente.

5. Módulo 4 - Produção Final.

Ao final de cada apresentação, o docente poderá fazer perguntas para promover a discussão e reflexão em sala, como:

1. Há algum preconceito retratado na letra da canção, poema ou texto escolhido, seja ele por racismo ou classe social?
2. De qual forma eles se utilizam da gíria? E da forma em que foi retratada, foi possível compreender com facilidade?
3. Eles já tinham observado com um olhar crítico antes das pesquisas realizadas?
4. Conseguem se identificar com o material escolhido?

6. Justificativa

O presente trabalho, relaciona a intertextualidade e o preconceito linguístico nas gírias urbanas, através de canções e poemas. Dessa forma, utilizamos o álbum “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC’s, no qual, possui uma multiplicidade de vozes e olhares, que tem o objetivo de apresentar uma visão mais densa da realidade periférica, criando um sentimento de coletividade, de “mano para mano”. Já os poemas de Sérgio Vaz, retratam a intertextualidade da realidade periférica com a educação. Aliando essas obras em uma sequência didática, buscaremos desmistificar o preconceito linguístico na fala que é considerada da “favela”, pois essa é apenas uma variedade existente na pluralidade que é a Língua Portuguesa.

Em cidadania e direitos humanos, observamos que o preconceito existente com as gírias está ligada à questão social e racial do público que as utiliza, ou seja, as minorias. Essa ótica existe, porque a variedade culta do português é oriunda de Portugal e, por ter sido o país que colonizou o Brasil, é vista como superior em relação às demais. Assim, apresentaremos aos alunos a pluralidade existente dentro da língua e dialogaremos sobre o fato de não existir variedade inferior ou superior e que essa questão está muito mais atrelada ao racismo do que a forma de se comunicar.

De acordo com a disciplina de língua portuguesa: variação e norma, reunimos materiais que expressam a variedade linguística e o preconceito em relação às gírias urbanas. Através da linguagem utilizada nas obras de Racionais MC’s e Sérgio Vaz, é possível que o eu lírico consiga intertextualizar a vivência periférica e a visão preconceituosa que existe nessa linguagem. Dessa forma, discutiremos com os alunos que a língua varia tanto quanto a sociedade e que existem várias formas eficazes de se dizer a mesma coisa, são apenas recursos que o nosso idioma oferece.

Sob a ótica de fonética e fonologia, na fala dos integrantes do grupo paulistano de rap Racionais MC’s, analisamos os seguintes aspectos: “R” retroflexo marcante da região periférica, o uso do verbo infinitivo na escrita das canções, ausência de concordância verbal e monotongação, desaparecimento da última vogal. Essas características trazem ao ouvinte o sentimento de representação e identificação, não somente nos elementos do dia a dia representados nas letras, mas na pronúncia das palavras.

Portanto, conclui-se que, além de desmistificar o preconceito linguístico, pretendemos também conscientizar os alunos para a não disseminação da intolerância com essa variedade. É necessário levar essa discussão dentro da sala de aula, para que ela possa se propagar fora dela e assim apresentar ao aluno uma nova perspectiva sobre as gírias urbanas.

REFERÊNCIAS

Negro Drama - Racionais MC's. Letras, 2024. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rationais-mcs/63398/>>. Acesso em: 31 mai. 2024

Bibliotecas do Brasil: A poesia contra a violência - Poeta Sérgio Vaz. Disponível em: <<https://www.bibliotecasdobrasil.com/2014/08/a-poesia-contra-violencia-do-poeta.html?m=1>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

Genesis - Racionais MC's. Letras, 2024. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rationais-mcs/88495/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's. Letras, 2024. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rationais-mcs/66643/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

Diário de Um Detento - Racionais MC's. Letras, 2024. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rationais-mcs/63369/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

Em Qual Mentira Vou Acreditar? - Racionais MC's. Letras, 2024. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rationais-mcs/63444/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BROWN, Mano. Sobrevivendo no Inferno. Compositores: Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. São Paulo: Cosa Nostra, 1997. 1 CD (01:10:27). Acesso em: 06 jun. 2024.

MATOS, Talliandre. Intertextualidade. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/intertextualidade-.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Racionais MC's – Sobrevivendo no Inferno (1997). Rap das antiga, 2017. Disponível em: <<https://rapdasantiga.wordpress.com/2017/01/12/rationais-mcs-sobrevivendo-no-inferno-1997/>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

A vida é loka, poema de Sérgio Vaz. Guatá, 2022. Disponível em: <<https://guatafoz.com.br/a-vida-e-loka-poema-de-sergio-vaz/>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CASTANHO, E. G. SHTUZENHOFER, L. Cenas de Enunciação em “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC’s. *Ciência em Evidência*. v. 5. p. 1-12, 2024.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS SALTO**

**Sequência Didática: Refletindo a respeito da
identidade e da cultura nordestina através do
gênero cordel.**

LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

Alunos:

Pedro Joaquim Faria Fraga

Lívia Kormann

Raíssa Ruas dos Santos

Gabrielle dos Santos Silva

João Pedro Spezzotto Pereira

Pedro Joaquim Faria Fraga
Lívia Kormann
Raíssa Ruas dos Santos
Gabrielle dos Santos Silva
João Pedro Spezzotto Pereira

Sequência Didática: Refletindo a respeito da identidade e da cultura nordestina através do gênero cordel.

Sequência didática desenvolvida para o projeto de curricularização da extensão. O projeto em questão engloba as disciplinas Fonética e Fonologia, Língua Portuguesa: Variação e Norma e Educação em Direitos Humanos. Além disso Através da sequência didática busca-se desenvolver um tema que seja significativo para a reflexão da comunidade externa.

Salto – SP

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL	04
2. MÓDULO 1	06
3. MÓDULO 2	08
4. MÓDULO 3	11
5. PRODUÇÃO FINAL	12
6. JUSTIFICATIVA	13
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1. Apresentação da situação e produção inicial

Carga horária: Duas aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Esse componente da sequência didática tem como objetivo trazer uma primeira discussão a respeito da cultura nordestina e do gênero cordel, despertando curiosidade nos alunos. As aulas que trazem o primeiro contato com os temas já citados, e a produção inicial, portanto, foram montadas para diagnosticar o saber e produzir conhecimentos fundamentais às atividades seguintes.

Desenvolvimento:

Aula 1: Apresentação da situação.

1. Contextualização (20 minutos)

Primeiramente, a fim de trazer o assunto das diversas falas brasileiras, o seguinte trecho do filme “O Auto da Compadecida” (disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=XYSMQV80JBc>) será exibido. Após a exibição do trecho, perguntaremos aos alunos se eles conhecem a obra e o contexto em questão.

Dando continuidade ao assunto, vamos contextualizar o trecho usado e falar sobre a obra, trazendo informações sobre a adaptação em filme e a obra original. Levando mais uma questão a eles, perguntaremos quais traços da cultura nordestina eles encontram em suas vivências e se eles têm algum contato com ela no dia a dia.

2. Generalização e variedade (20 minutos)

De acordo com as experiências trazidas, faremos um debate sobre aspectos culturais de determinados estados da região que sofrem uma generalização, além dos principais estereótipos

associados à cultura. Como exemplo de estereótipos podemos abordar a generalização da seca e do ambiente rural, a generalização do sotaque e a falta de educação acadêmica. Para ilustrar essa generalização traremos aspectos de estados específicos que são tratados como universais, como a comida apimentada da Bahia e o artesanato típico do Ceará.

Além desses aspectos, também trabalharemos com duas músicas usando artistas nordestinos de diferentes estados. Usaremos a música “Asa Branca” do pernambucano Luiz Gonzaga (disponível no link https://youtu.be/iXswi_0pv3g?si=w7HggvmjIbCl3HoR) e a música “Fotografia 3x4” do cearense Belchior (disponível no link <https://youtu.be/TS5HN13cTfY?si=TJ64nVV-GGd4bZPy>).

3. Gerando interesse: Cordel e cultura (5 minutos)

Tendo refletido a questão da generalização, ressaltaremos que o assunto é muito abrangente e que necessitaria um aprofundamento muito maior para entendermos aspectos culturais, históricos e geográficos. Porém, neste trabalho será suficiente despertar o olhar dos alunos para a questão e incentivá-los a buscar mais informações de forma autônoma.

Como forma de despertar o interesse citado, vamos apresentar um pequeno trecho do cordel "A peleja do cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum" de Firmino Teixeira do Amaral, que será retomado em outro módulo. Esse contato com o trecho permite a retomada do gênero que será trabalhado na sequência didática, o poema de cordel, brevemente introduzindo-o.

Aula 2: Produção inicial:

1. Instrução e exemplificação da atividade (15 minutos)

Como proposta, traremos a atividade de dobrar uma folha em formato de folheto, ilustrar a capa e escrever um cordel descrevendo a experiência de preparar ou participar de algum elemento que seja típico da cultura, como festas e receitas.

2. Desenvolvimento da produção (30 minutos)

Trazendo essa proposta, os alunos pesquisarão sobre aspectos culturais para a produção, gerando um aprendizado em relação a esses aspectos e ao próprio formato do gênero. O diagnóstico do conhecimento que eles têm da estrutura do cordel será possível através dessa proposta.

Materiais Necessários:

- Lousa e giz.
- Meios de pesquisa com acesso à internet.
- Projetor e computador para apresentação de ilustrações, trechos e imagens.
- Matérias de uso individual, lápis, caneta, borracha, caderno etc.

2. Módulo 1

Destrinchando gêneros: Cordel

Carga horária: Duas aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Ao fim do processo espera-se que o aluno esteja apto a: (I) Reconhecer e classificar a estrutura do Cordel (II) Seja capaz de produzir um texto do gênero Cordel, (III) Refletir e reconhecer identidades e culturas.

Componente curricular: Língua portuguesa e Literatura – 3º ano do ensino médio

Desenvolvimento:

Aula 1:

Para introduzir o assunto, apresentaremos o gênero cordel com um conteúdo visual que chame atenção dos alunos, para esse projeto, sugiro o trecho do minuto 1:30 até o minuto 19:20 do vídeo “Morte e vida severina (Animação – completo)” disponível no YouTube (>link<: <https://youtu.be/LnAMuNtxdKw?si=vBfD0eyXMzLQLU-1>), a partir do trecho do

vídeo, iremos propor que os alunos respondam alguns questionamentos, como “Sobre o que o trecho se trata? Você se identifica com algo que foi relatado no trecho? Você conhece o gênero cordel? Quais elementos mais chamaram a sua atenção? Em seguida, o professor deverá pedir que os alunos compartilhem suas respostas enquanto anota algumas delas na lousa, é interessante que o professor registre essa lousa para que ao fim do processo compare a evolução dos alunos.

Feito isso, o professor deverá inserir o contexto histórico e cultural do cordel com apoio dos slides, explicando: origem, história e principais autores, salientando a importância da questão identitária e cultural desse tipo de produção.

Os alunos deverão como tarefa de casa, fazer uma pesquisa e anotar o item que mais achar interessante sobre os cordéis. Para essa pesquisa, o aluno pode pesquisar sobre um dos seguintes temas: xilogravura, personagens de cordéis e locais onde ocorrem as feiras de cordéis.

Aula 2:

Agora que os alunos lembraram um pouco sobre o gênero, trabalharemos parte estrutural do cordel, que é específica: os poemas geralmente são dispostos em versos de sete sílabas métricas com estrofes de seis ou sete versos, com uma dinâmica de rima estabilizada para que se construa o ritmo do poema. Como se observa no poema “Na corrida dessa vida” de Bráulio Bessa:

Na corrida dessa vida (A)
é preciso entender (B) que
você vai rastejar, (C) que
vai cair, vai sofrer (B)
e a vida vai lhe ensinar (C)
que se aprende a caminhar (C)
e só depois a correr. (B)

A vida é uma corrida (A) que
não se corre sozinho. (B) E
vencer não é chegar, (C)
é aproveitar o caminho (B)
sentindo o cheiro das flores (C)

e aprendendo com as dores (C)
causadas por cada espinho. (B)

No texto do autor Bráulio Bessa, encontramos a sequência de rimas apresentadas (ABCBCCB), rimas essas, que em conjunto com a métrica constroem a musicalidade do poema.

De início, explicaremos os componentes do cordel e em seguida, para aprofundar o conteúdo, proponha leituras em conjunto com a sala, enquanto vai identificando e reforçando a estrutura do gênero. Por exemplo: ler alguns versos do poema e pedir que alguns alunos leiam outros, para que os alunos percebam a musicalidade do poema. Em seguida, questionar a turma “Você conhece algo que tenha esse ritmo?”, “quais são as classificações dessas rimas?” e “sobre o que o texto está falando?”

Após essa dinâmica, o professor devera resumir esse conteúdo para os alunos, focando sempre na estrutura do texto, para que eles consigam fixar melhor e utilizar suas anotações para estudos independentes.

3. Módulo 2

Identidade na Literatura de Cordel

Objetivo: Explorar e conhecer a cultura nordestina por meio da literatura de cordel, abordando a forma como se é escrita, as palavras que são utilizadas, analisar a rotina e o sentimento desse povo expresso por meio da linguagem e o uso de expressões típicas. Desenvolver a compreensão e apreciação enriquecedora da identidade cultural nordestina.

Aula 1: Introdução à Cultura Nordestina e Literatura de

Cordel Início:

Apresentação do Tema (15 minutos):

- Introduzir a literatura de cordel e sua importância na cultura nordestina como meio de construção de uma identidade forte.

- Mostrar exemplos de cordéis famosos, tais como: "O poeta da Roça" de Patativa do Assaré, "Ai se sesse" de Zé da Luz, "A peleja do cego Aderaldo com Zé Pretinho dos Tucuns"

de Firmino Teixeira do Amaral, e "O romance do pavão misterioso" de José Camelo de Melo Resende. Além disso, destacar trechos de filmes e vídeos curtos que abordem os cordéis e a cultura nordestina, como é o caso de "Auto da Compadecida".

Discussão inicial:

- Como é a cultura nordestina?
- O que sabemos sobre essa cultura?
- Como a reconhecemos nos cordéis citados?

Meio:

2. Exploração da Cultura Nordestina (25 minutos):

- Vestimentas: Apresentação de slides com fotos de trajes típicos (como o chapéu de couro, o gibão de couro. Muitas dessas imagens retiradas de ilustrações presentes em livretos ou folhetos de cordel).

- Expressões: Lista de expressões populares nordestinas (Com a leitura do trecho do poema "A chegada de Lampião ao Inferno" iremos analisar as palavras e expressões ali presentes)

3. Atividade em Grupo (25 minutos):

- Dividir a turma em 3 grupos.

- Cada grupo deve escolher um cordel entre os três possíveis: "A Chegada de Lampião no Inferno" de José Pacheco da Rocha, "O Pavão Misterioso" de José Camelo de Melo Resende. ou "A Peleja de Zé Pretinho com Juvenal" de Leandro Gomes de Barros. Com a leitura, devem identificar características que evidenciam essa cultura e por meio desta base tecer uma pesquisa com ênfase no entendimento do contexto histórico e social da época.

4. Reflexão (15 minutos):

- Discussão sobre o que foi aprendido e como esses elementos contribuem para a identidade cultural nordestina.

Aula 2: Análise da Identidade Nordestina na Literatura de Cordel

Início:

Revisão da Aula Anterior (10 minutos):

- Breve retomada dos pontos principais da cultura nordestina

Meio:

2. Leitura e Discussão de um Cordel (30 minutos):

- “A Chegada de Lampião no Inferno” de José Pacheco da Rocha.
- Leitura coletiva do cordel em sala de aula, com alunos se revezando na leitura de estrofes.
- Discussão sobre os aspectos culturais e identitários presentes ao longo da história.
- Analisar as descrições e o ambiente presente no poema, os personagens e situações.
- Quais são as expressões e palavras regionais são usadas? Quais delas conhecemos? E o que elas significam?
- Como o cordel reflete a vida e a cultura das pessoas do Nordeste?

3. **Produção de Texto: Redação sobre Identidade Nordestina (40 minutos):**

- Os alunos devem escrever uma redação onde pontuaram os pontos debatidos em sala. Tal avaliação tem cunho diagnóstico, será apenas para compreensão do professor sobre o entendimento da turma a respeito do assunto abordado nas aulas.

Possível tópico para a redação: "A Influência da Literatura de Cordel na Construção da Identidade Cultural Nordestina"

4. **Fim**

- Encerramento da aula.

Materiais Necessários:

- Obras literárias de cordéis (impressos ou digitais).
- Meios de pesquisa com acesso à internet.
- Projetor e computador para apresentação de ilustrações, trechos e imagens.
- Matérias de uso individual, lápis, caneta, borracha, caderno.

4. Módulo 3

Oralidade no cordel Nordestino

Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.

Tema: Repentistas Nordestinos e declamação de cordéis.

Aula 1: Repentistas Nordestinos

Objetivos: Conhecer a tradição dos repentistas nordestinos, a impossível cultural do repente no nordeste brasileiro, analisar a estrutura e características do repente.

Recursos Didáticos: Projetor e sistema de som para a exibição de vídeo.

Introdução (15 minutos): Explique brevemente o que é o repente e sua importância na cultura nordestina, apresentando a tradição dos repentistas, destacando sua história e relevância cultural. Introduza uma curiosidade interessante sobre repentistas como a rapidez com que criam versos improvisados. Destaque repentistas famosos e sua contribuição para a cultura nordestina como Ivanildo Vila Nova, João Paraibano e Valdir Teles.

Desenvolvimento (30 minutos): Exiba um vídeo curto chamado “O crente e o cachaceiro – Caju e Castanha”. Peça aos alunos que compartilhem suas impressões sobre o vídeo e discutam o que observaram sobre a performance da dupla, o ritmo e os temas abordados. Identifiquem juntos os elementos como métrica e rima.

Encerramento (5 minutos): Recapitulação dos pontos principais da aula.

Introdução à próxima aula, onde os alunos irão recitar um cordel escolhido por eles.

Aula 2: Declamação de cordéis

Objetivos: Desenvolver a habilidade de recitar cordéis, aprimorando a expressividade e oralidade, praticar a leitura expressiva de cordéis, demonstrar compreensão e interpretação do texto escolhido e desenvolver a autoconfiança ao recitar em público.

Recursos Didáticos: Exemplares de cordéis escolhidos pelos alunos, aparelho de som ou microfone (se disponível).

Introdução (10 minutos): Explicação sobre a importância da expressividade na recitação de cordéis, dicas rápidas sobre entonação, ritmo e projeção da voz.

Desenvolvimento (30 minutos): Cada aluno terá 2-3 minutos para recitar o cordel escolhido, Feedback construtivo após cada apresentação, focando na expressividade e interpretação.

Encerramento (10 minutos): Discussão sobre a experiência de recitar em público e reflexão sobre a importância do cordel na cultura e na literatura brasileira.

5. Produção Final

Produção Final: Cordel Ilustrado da Identidade e Cultura Nordestina

Objetivo: A produção final desta sequência didática tem como objetivo permitir que os alunos expressem suas compreensões e reflexões sobre a identidade e a cultura nordestina, utilizando como meio de expressão o gênero do cordel combinado com elementos visuais.

Instruções:

Os alunos serão desafiados a criar um cordel ilustrado que explore e celebre a identidade e a cultura nordestina. Eles devem seguir as seguintes etapas:

1. Pesquisa e Reflexão:

- Os alunos realizarão pesquisas sobre a cultura, tradições, história e geografia do Nordeste brasileiro.
- Eles refletirão sobre os elementos que consideram mais significativos e representativos da identidade nordestina.

2. Escritas do Cordel:

Com base em suas pesquisas e reflexões, os alunos escreverão um cordel que aborde temas relevantes para a identidade e cultura nordestina.

- O cordel deve seguir a estrutura tradicional do gênero, com rimas e características, e pode incluir estrofes sobre tradições, festas, personalidades, paisagens, desafios e superações da região Nordeste no qual aprenderam durante as aulas.

3. Ilustração Visual:

- Cada estrofe do cordel será acompanhada por uma ilustração que complementa o conteúdo do poema.

- Os alunos serão encorajados a utilizar técnicas diversas de arte visual, como desenho, pintura ou colagem, para retratar os temas abordados no cordel.

Crítérios de Avaliação:

- Originalidade e criatividade na abordagem do tema escolhido. – Coerência e coesão na estrutura e na apresentação do cordel ilustrado. – Demonstração de compreensão e reflexão sobre a identidade e a cultura nordestina. – Utilização adequada das características do gênero do cordel e das técnicas de arte visual. – Capacidade de transmitir uma mensagem clara e significativa sobre a importância da diversidade cultural e da identidade nordestina.

Entrega e Apresentação:

Os alunos entregarão suas produções finais na forma de um cordel ilustrado, que será apresentado em sala de aula. Durante a apresentação, os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas criações, explicar suas escolhas e discutir suas reflexões sobre a identidade e a cultura nordestina com os colegas.

7. Justificativa

A escolha do cordel como tema central para nossa sequência didática é fundamentada em subtemas essenciais: a preservação cultural e a valorização da identidade nordestina. O Cordel, como gênero literário tradicionalmente nordestino, não apenas carrega

consigo uma rica história e tradição, mas também representa uma forma única de expressão artística e cultural.

Através do gênero, é possível tratar de diferentes aspectos da cultura nordestina e refletir a respeito da importância da identidade. A exaltação das diversas manifestações culturais do nosso país se faz rica e necessária, já que tratar disso traz aos alunos consciência sobre a importância de se preservar esses aspectos e lutar contra o preconceito direcionado a eles. Os módulos e atividades desenvolvidas se justificam ao abordar diferentes perspectivas que são prioritárias ao abordar o assunto, passando por áreas de estudo que complementam e engrandecem o trabalho.

A abordagem estrutural do primeiro módulo é fundamental para que os alunos sejam capazes de produzir e compreender textos do gênero e até de outros gêneros de estrutura semelhante. Um olhar voltado às características do gênero são fundamentais para a série trabalhada.

Trazendo também um módulo sobre identidade e cultura através do gênero, uma noção forte desses conceitos é construída. É de extrema importância munir os alunos de conhecimento sobre aspectos culturais para a conscientização da necessidade de preservar e defender essas tradições que carregam grande parte da forma de ser de um povo, como todo aspecto identitário.

Por fim, o módulo que trata da oralidade é importante para que os alunos a compreendam como texto e como parte da identidade dos falantes. Ao tratar dos repentistas, a ideia da diversidade cultural da região é retomada, dando atenção para os trejeitos únicos presentes no sotaque. Ao explicitar o falar rico, que muitas vezes acaba sendo alvo de estigmas, busca-se cultivar um desejo de combatê-los.

Trabalhando esses aspectos, espera-se que os alunos sejam motivados a pesquisar mais sobre o assunto, fazendo com que o saber transmitido seja significativo e de grande importância para a formação de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marcos Baker. Chico e Joao grilo - gaita encantada. Youtube, 3 abr. 2016.
(Disponível em <<https://youtu.be/XYSMQV80JBc?si=10h9nyewvW9aDVhP>>. Acesso em: 14 jun. 2024)

Rodrigo Oliveira Silva. Asa Branca - Luiz Gonzaga - Letra. Youtube. 11 jun. 2022. (Disponível em <https://youtu.be/iXswi_0pv3g?si=m92JVIYilMeiPCYm>. Acesso em: 14 jun. 2024)

Everaldo Junior. Belchior - Fotografia 3x4 (Letra). Youtube. 5 dez. 2019. (Disponível em

<<https://youtu.be/TS5HN13cTfY?si=Ygn2Ie6XeWjk1uaY>>. Acesso em: 14 jun. 2024)

AMARAL, F. T. do. Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum (disponível em <<https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/items/show/300>>. Acesso em: 14 jun. 2024)

Tv Cultura. O crente e o cachaceiro - Caju e Castanha. Youtube, 10 jan. 2012. (Disponível em <https://youtu.be/qSXUZOc5mHo?si=RyLeZ9nR5EFXw80X>>. Acesso em: 14 jun. 2024)

ASSARÉ, Patativa do. O poeta da Roça. São Paulo: Hedra, 2000.

LUZ, Zé da. Ai se sesse. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2004.

AMARAL, Firmino Teixeira do. A peleja do cego Aderaldo com Zé Pretinho dos Tucuns. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1974.

RESENDE, José Camelo de Melo. O romance do pavão misterioso. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

PACHECO, José. A chegada de Lampião ao inferno. Recife: Tipografia Pereira, 1957.

PACHECO, José. A chegada de Lampião ao céu. Recife: Tipografia Oliveira, 1958.

BESSA, Bráulio. A corrida da vida, 2018.

Educação Documentários. Morte e Vida Severina (Animação - Completo). Youtube, 26 mar. 2013. (Disponível em <<https://youtu.be/LnAMuNtxdKw?si=8Hc499gCFwXzkvY7>>. Acesso em: 14 de jun. 2024)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO
CAMPUS SALTO**

**Sequência Didática:
DO PRECONCEITO AO ORGULHO:
SOTAQUE CAIPIRA SOB A ÓPTICA DA
POESIA**

LICENCIATURA EM LETRAS — PORTUGUÊS

Alunos:

Claudia de Matos Garcia
Herison Gabriel Pazzini
Vandinaldo Ramos dos Santos

Salto – SP

Claudia de Matos Garcia
Herison Gabriel Pazzini
Vandinaldo Ramos dos Santos

Do preconceito ao orgulho: sotaque caipira sob a óptica da poesia

Sequência didática desenvolvida para o projeto de curricularização da extensão. O projeto em questão engloba as disciplinas de Fonética e Fonologia, Língua Portuguesa: Variação e Norma e Educação em Direitos Humanos. Além disso, por meio da sequência didática busca-se desenvolver um tema que seja significativo para a reflexão da comunidade externa.

Sumário

Apresentação	4
Justificativa.....	4
Estrutura da sequência didática	5
Público-alvo	5
Divisão da sequência didática	5
Objetivos	5
Objetivos Gerais	5
Objetivos Específicos	5
Materiais.....	5
Conteúdos trabalhados	5
Textos sugeridos	6
Recursos necessários	6
Produção inicial	6
Módulo 1	6
Aula 1	6
Aula 2	7
Módulo 2	8
Aula 1	8
Aula 2	8
Módulo 3	9
Aula 1	9
Aula 2 / Produção Final	10
Referências	10

Apresentação

A presente sequência didática foi elaborada refletindo a importância da diversidade cultural e linguística para o Brasil como um todo, mas, regionalmente, focado no falar popular do interior do Estado de São Paulo — o povo caipira.

Exploraremos a disparidade do preconceito e incentivaremos o respeito e a compreensão entre diferentes grupos sociolinguísticos, promovendo a compreensão e a valorização das diferenças entre eles.

Por meio do olhar da poesia, veremos como as diferentes línguas e sotaques contribuem para a construção da identidade individual e coletiva, ponderando sobre o fato de que, muitas vezes, quando não explorada e valorizada, pode ser também alvo de exclusão e discriminação.

Esperamos que a partir destes módulos possamos despertar a consciência crítica dos alunos, problematizando as diversas relações sociais a fim de trazer a inclusão e o respeito para com as diferenças em seus ambientes de convívio.

Justificativa

O trabalho justifica-se diante das incontáveis manifestações de diferentes tipos de preconceitos por toda a sociedade brasileira. Por isso, é urgente educar os alunos acerca da alteridade, ou seja, compreender o outro verdadeiramente.

Para isso, escolhemos trabalhar com a identidade caipira, que foi e ainda é muito ridicularizada e tratada como inferior às identidades elitizadas.

As primeiras grandes manifestações preconceituosas em relação ao sotaque caipira ocorreram com Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, no qual o personagem é visto como preguiçoso, resignado, pouco ambicioso e mal vestido. Tal representação ganhou fama no imaginário popular acerca do caipira, resultando em variadas formas de preconceito e exclusão.

Uma manifestação visível desse preconceito foi quando grandes veículos de comunicação tentaram “neutralizar” o sotaque de dialetos menos privilegiados.

Porém, tal como Jeca Tatu deu “a volta por cima” quando foi revelado que o seu estilo preguiçoso não era devido à vida no campo, mas resultado de uma doença, o povo do interior começou aos poucos a ocupar lugar de destaque na sociedade em geral.

Eles realizaram tal feito por meio da reafirmação da verdadeira identidade caipira, em que se autorretratam como povo do campo, experientes, trabalhadores e assumem suas marcas linguísticas características. Eles não se rebaixaram diante de ofensas que os colocaram como inferiores.

Hoje, ainda existe preconceito com o outro, o diferente nunca é compreendido. Por isso, a sequência busca apresentar o caipira como ele é, para que os alunos tenham consciência da diversidade das identidades brasileiras, respeitem-nas e valorizem-nas.

Inspirando-nos no poeta Castro Alves, que por meio da poesia, lutou bravamente contra os grilhões da escravidão, tentamos aproximar os alunos ao diferente e problematizar as relações de poder causadoras do preconceito por meio da poesia.

Com esta sequência, pretende-se contribuir para o processo de cidadania individual (dos alunos) e coletiva (da sociedade), entendendo a alteridade como pressuposto para uma sociedade democrática justa e igualitária na qual todas as identidades e diferenças devem ser respeitadas.

Estrutura da sequência didática

Público-alvo:

Alunos do Ensino Fundamental II – 6º ano

Divisão da sequência didática:

3 (três) módulos, cada qual contendo 2 (duas) aulas de 50 minutos

Objetivos

Objetivos:

- Apresentar, discutir e refletir acerca do dialeto caipira;
- Produzir opiniões consistentes sobre o assunto debatido;
- Discutir sobre o estereótipo e desmitificar ideias preconcebidas;
- Reconhecer e saber replicar as características de um poema;
- Analisar os traços linguísticos específicos do dialeto caipira.

Materiais

Conteúdos trabalhados:

- “Poesia Caipira” – Joaquim Gomes Alves;
- Bingo das rimas. Disponível em:
<<https://wordwall.net/pt/resource/3551253/n%c3%bameros/bingo-das-rimas-poemas>>. Acesso em 07 de jun. de 2024;
- “Canção do Arnesto”, de Adoniran Barbosa

- “Chico Mineiro”, de Tonico & Tinoco;
- “Tarde sertaneja”, de Cassiano Ricardo.

Textos sugeridos:

- O Galo e a Pérola - Curvo Semedo
- Amor é fogo que arde sem se ver - Luís de Camões
- Canção do Exílio - Gonçalves Dias
- As Sem-Razões do Amor - Carlos Drummond de Andrade
- Rondó dos Cavalinhos - Manuel Bandeira

Recursos necessários:

- Lousa
- Recursos audiovisuais
- Material impresso
- Conexão à *internet*

Produção inicial:

Em duas aulas, o professor deve passar uma pequena atividade em sala pedindo que os alunos produzam um pequeno poema sobre a cidade deles. Antes, porém, recomenda-se que o professor passe exemplos (especialmente dos grandes autores do modernismo: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, João Cabral de Melo Neto, entre outros) e exponha a estrutura básica do poema (estrofe e verso). Essa primeira atividade servirá de diagnóstico da turma e indicará os passos individuais que o professor deverá tomar.

Módulo 1**Aula 1**

Iniciaremos essa primeira aula com uma roda de conversa questionando os alunos acerca do que eles sabem sobre o caipira. Provavelmente, estereótipos preconceituosos não de surgir, é tarefa do professor explorar esses e outros estereótipos a fim de desmistificar ideias preconcebidas. Apresentar e declamar aos alunos a “Poesia Caipira”, de Joaquim Gomes Alves.

Descurpe mais eu vô dizê

Num posso ficá calado,

Só quero que ocê me escute
Senta aqui do meu lado

Num tenho leitura nenhuma
Num sei lê, nem escrevê,
Falo meio atrapaiado
E fico meio vexado
Si tô perto de ocê

Estas perguntas podem ser pertinentes para a discussão:

1. Por que o eu lírico começa pedindo desculpas?
2. Quem vocês conhecem da mídia que usa esse dialeto específico?
3. Conseguem construir traços sociais de uma pessoa (eu lírico do poema) por meio da percepção do linguajar?
4. Como é a linguagem empregada no poema?

É também crucial mencionar para os alunos, especialmente para a pergunta número 4, que o linguajar desse poema não reflete a maneira que essa variedade escreve em todas as situações comunicativas. Por exemplo, em um texto de modalidade formal, como uma redação, o caipira também escreve segundo a norma culta.

Aula 2

Nessa aula, o professor convidará os alunos a perceberem as características específicas do poema. Como sugestão, pode-se utilizar o mesmo poema da aula 1 juntamente de outros poemas já anteriormente sugeridos.

Os principais conteúdos a serem trabalhados nessa aula são a questão dos versos e das estrofes, das rimas, do eu lírico, do ritmo etc. Apresente diferentes estruturas de poemas, como, por exemplo, um soneto, um haicai ou um poema livre. Não é necessário dar detalhes específicos acerca dos de formas fixas, o objetivo é fazer os alunos entenderem a diversidade de poemas existentes.

Algumas perguntas que podem ser feitas:

1. Vocês conseguem identificar o eu lírico nos poemas que analisamos? Como isso influencia a interpretação do poema?
2. Na opinião de vocês, qual é a importância de entendermos a diversidade de estruturas de poemas?
3. Se pudessem criar um poema, qual estrutura escolheriam utilizar? Por quê?

4. Como o conhecimento adquirido hoje pode ajudá-los na análise de outros poemas no futuro?

Para uma atividade lúdica, fazer um “bingo das rimas”, em que cada aluno possuía uma cartela com diferentes figuras/palavras e o professor girará uma roleta que possui outras palavras. O aluno deve verificar se em sua cartela há uma palavra que rime com aquela mostrada pelo professor. O ganhador será o primeiro que completar a cartela e mostrá-la falando as rimas encontradas. *Link* do bingo disponível em: <<https://wordwall.net/pt/resource/3551253/n%c3%bameros/bingo-das-rimas-poemas>>. Acesso em 07 de jun. de 2024.

Módulo 2

Aula 1

Nessa aula, iremos trabalhar com os alunos a diferença entre poema e poesia. Faremos com que eles consigam extrair aquilo que a obra quer transmitir, implícita ou explicitamente.

Para facilitar a explicação do que é poesia, declame, por exemplo, o “Tarde sertaneja”, de Cassiano Ricardo. Peça aos alunos explicarem o que eles compreenderam e quais as emoções que despertaram neles. Após as respostas, o professor poderá explicar a diferença entre o poema (o texto em si) e a poesia (o tom/alma do texto).

Em seguida, forme grupos de até 4 alunos, distribua poemas com diversos temas (amor, medo, solidão, melancolia, entre outros) aos alunos e diga-lhes que terão de encontrar uma nova forma de expressar a poesia do poema (mímica, desenho, gravuras, vídeo, outros gêneros textuais etc).

É fundamental o professor tentar extrair dos alunos o que eles entenderam dos poemas apresentados e quais foram as dificuldades que eles sentiram em compreenderem os textos.

Aula 2

A partir da canção chamada Samba do Arnesto, de Adoniran Barbosa, trabalharemos explorando com os alunos as características morfológicas, fonéticas e fonológicas do dialeto e do idioma.

As principais observações a serem feitas (exemplos retirados da letra da música):

1. O "R" caipira: o fonema /r/, em fim de sílaba ou em posição intervocálica, assume a forma retroflexo [ʀ] (na canção, entre outras, pronunciando as palavras “Arnesto, importa, porta”)
2. A rotacização do "L": a permutação, em fim de sílaba, da aproximante lateral [l] pelo fonema /r/ (voltamos > [voɫ'temus], desculpas > [dis'cupa]).
3. A apócope da consoante /r/ na terminação dos verbos no infinitivo (notadas nas palavras escrever > [isçə've] e esperar > [ispe'a])

Evidentemente, não é para se trabalhar com os alunos as minúcias fonéticas apresentadas, trabalhe mais com a percepção dos alunos em notar essas falas, ou seja, o objetivo é fazer com que eles adquiram olhares dos diferentes falares.

Como atividade, mostre a música “Chico Mineiro”, da dupla Tônico e Tinoco e peça que eles identifiquem oralmente as semelhanças entre essa música e a anterior. Essa atividade além de expandirem suas consciências fonológicas, também apresenta a música caipira, expandindo seus horizontes culturais.

Módulo 3

Aula 1

Nesta aula falaremos sobre o orgulho do dialeto. Como o povo caipira começou a tomar espaço na grande mídia superando os preconceitos estereotipados.

Para isso, leremos com os alunos a reportagem publicada no portal de notícias G1, acerca do tombamento como patrimônio cultural o sotaque “caipiracicabano”, representando não só a cidade de Piracicaba, mas também todo interior de São Paulo. Notícia disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/05/registro-do-sotaque-como-patrimonio-reune-expressoes-em-piracicaba-sp.html>>. Acesso em 07 de jun. de 2024.

Montar, em seguida, um debate com os alunos fazendo-os refletirem acerca de tudo o que estudaram. Estas são algumas perguntas que podem nortear o debate:

1. Qual é a importância do tombamento do sotaque “caipiracicabano” como patrimônio cultural não apenas para a cidade de Piracicaba, mas para todo o interior de São Paulo e até mesmo para o Brasil?
2. Como a valorização do sotaque “caipiracicabano” pode contribuir para a preservação da identidade cultural e linguística da região?
3. Quais são os benefícios e desafios associados ao reconhecimento oficial de um dialeto ou sotaque como patrimônio cultural?
4. De que forma a mídia, incluindo a internet, tem desempenhado um papel na disseminação da cultura caipira para além das fronteiras geográficas do interior de São Paulo?

5. Como as representações da cultura caipira na mídia podem influenciar a percepção das pessoas sobre esse dialeto e sobre a própria identidade caipira?
6. Quais são as diferenças entre a valorização genuína da cultura caipira e a perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação aos falares regionais?
7. Como a inclusão da cultura caipira na grande mídia pode contribuir para a promoção da diversidade linguística e cultural do Brasil?
8. Vocês acreditam que iniciativas como o tombamento do sotaque “caipiracicabano” como patrimônio cultural podem incentivar o respeito e a valorização de outras manifestações culturais regionais pelo país?

Aula 2 / Produção Final

Por fim, para encerrar a sequência, esta aula é dedicada para os alunos realizarem a produção final individual: um poema sobre a variedade linguística familiar dos alunos.

Diga aos alunos que eles podem escrevê-lo da maneira que o desejam (com rimas, sem rimas; forma fixa ou livre; “caipirês” ou o falar dos alunos).

Essa atividade é mais complexa, por isso, é importante que seja iniciada em sala de aula e concluída em casa. Ela servirá como uma das formas da avaliação final do aluno, além de toda a trajetória de atividades da sequência didática.

Referências

Registro do sotaque como patrimônio reúne expressões em Piracicaba, SP. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/05/registro-do-sotaque-como-patrimonio-reune-expressoes-em-piracicaba-sp.html>>. Acesso em: 5 jul. 2024.